



**Prevenção, Controle e Monitoramento
de Queimadas Irregulares e
Incêndios Florestais no Cerrado**

Produto 05 – Sumário Executivo do Livro

Livia Carvalho Moura
Consultora Ambiental

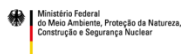
Brasília, 12 de dezembro de 2016

Nº de Contrato: VN 497-147-16

Projeto: Prevenção, Controle e Monitoramento de Queimadas Irregulares e Incêndios Florestais no Cerrado.

Nº: do Projeto: 11.9035.4-001.00

Por ordem do



da República Federal da Alemanha



Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE



Sumário executivo

O fogo é um distúrbio natural que ocorre há milhões de anos em diferentes locais do planeta. Como qualquer outro distúrbio, a ocorrência do fogo pode ser determinante na seleção e distribuição de espécies, sendo que sua ocorrência está diretamente vinculada à disponibilidade de combustível para queima, fonte de ignição e condições abióticas. Os efeitos e as consequências do fogo no ecossistema dependem especialmente da frequência, intensidade, extensão e época em que ocorrem. Assim, diferentes regimes do fogo permitiram o estabelecimento de espécies mais adaptadas ou mais sensíveis as queimas.

Alguns ecossistemas são mais pirofíticos que outros, e apresentam condições abióticas e bióticas favoráveis para a queima. A savana é composta por ecossistemas pirofíticos e é considerado o bioma que mais queima no mundo. Outros ecossistemas em diferentes biomas também são propícios à queima, como o Pantanal e os campos sulinos. Características climáticas como uma estação seca e outra chuvosa, e a composição da vegetação podem aumentar os riscos de incêndios.

Observadas estas características, países como a Austrália, o Canadá e a África do Sul têm implementado há décadas um manejo do fogo com o uso de queimas controladas para reduzir o acúmulo de combustível em áreas protegidas. No Brasil até hoje prevalece a política “Zero Fogo”, uma tentativa de exclusão do uso do fogo em qualquer tipo de vegetação. A resolução CONAMA nº 11 de 14 de dezembro de 1988 foi a primeira iniciativa para se usar o fogo como ferramenta de manejo em Unidades de Conservação no Brasil. Porém, somente após 24 anos que as queimas controladas começaram a ser implementadas no manejo de Unidades de Conservação.

O projeto de Prevenção, Controle e Monitoramento de Queimadas Irregulares e Incêndios Florestais no Cerrado, também conhecido como Projeto Cerrado-Jalapão, teve início em 2012. Com o apoio da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), o projeto foi coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e contou com várias parcerias entre instituições ambientais e científicas juntamente com os moradores locais.

O Projeto Cerrado-Jalapão foi dividido em três componentes: a implementação do Manejo Integrado do Fogo em algumas Unidades de Conservação do Cerrado, o

desenvolvimento de sistemas de monitoramento de queimadas e desmatamento e a redução das emissões de gases de efeito estufa e manutenção do Cerrado como um sumidouro de carbono. As Unidades de Conservação contempladas apresentaram resultados positivos, como é o caso do Parque Nacional da Chapada das Mesas que conseguiu reduzir as áreas queimadas no final da estação seca de 36.422 ha em 2014 para 18.000 ha em 2016 .

Dessa forma, mesmo com o encerramento do Projeto Cerrado-Jalapão no final de 2016, outros projetos continuarão usando a abordagem do Manejo Integrado do Fogo. O Projeto de Apoio a Estratégias Nacionais de Redução do Desmatamento e dos Incêndios Florestais no Cerrado Brasileiro, também conhecido como Procerrado Federal ou Projeto Cerrado Federal iniciado em 2014, é um exemplo de novas iniciativas voltadas para o manejo do fogo em áreas protegidas.

Contudo, um dos maiores desafios para que o Manejo Integrado do Fogo se expanda e seja implementado em outras Unidades de Conservação é a resolução dos conflitos fundiários. Sem o diálogo ou a participação dos moradores locais e pesquisadores nos processos de planejamento, implementação e avaliação das atividades relacionadas ao fogo, os incêndios continuaram ocorrendo. A recorrência dos incêndios está associada a combinação de condições climáticas favoráveis (especialmente com o aquecimento global), ao acúmulo de material combustível, ao uso ilegal do fogo para atividades econômicas e culturais ou para protesto incendiário.

O presente livro foi dividido em três capítulos. O **capítulo 1** consiste na apresentação do fogo como um elemento natural, sua ocorrência pré-histórica e os aspectos ecológicos associados a seus efeitos na natureza. Os diferentes usos do fogo e a legislação que guiou estas práticas foram descritos no **capítulo 2** em um contexto histórico, político e econômico brasileiro. Finalmente, o **capítulo 3** trata as recentes iniciativas de manejo de fogo em Unidades de Conservação do Cerrado e o início de uma nova abordagem política brasileira relacionada a implementação de queimas controladas, participação de diferentes partes e adaptação do manejo do fogo.